

São Paulo, Centro - Eleições 2008

Carta aos Candidatos



Viva o Centro
São Paulo



Carta aos Candidatos

Desde 1995 a **Associação Viva o Centro** dirige-se aos candidatos que pleiteiam a Prefeitura de São Paulo. Ao longo de 17 anos, o trabalho desenvolvido pela Associação, desde sua criação, em 1991, evoluiu tal como deve evoluir toda atividade inserida em um processo de transformação social: gradualmente, revendo alguns princípios e reafirmando outros. As relações que a entidade mantém com as três instâncias de poder — municipal, estadual e federal — e com os grupos representativos da sociedade forjaram um caminho de grande responsabilidade. É com o respaldo do caminho trilhado e das conquistas já obtidas que a Associação Viva o Centro está, pela quinta vez, oferecendo sua contribuição aos candidatos à Prefeitura de São Paulo.

O processo de recuperação em curso

A partir de um importante trabalho inicial de diagnósticos, mudanças legislativas e indução de vontades, o Centro volta a receber investimentos públicos e privados, projetos e ações de desenvolvimento e requalificação. Concentram-se aqui, de forma crescente, notáveis equipamentos públicos, inclusive na esfera da cultura. A população que mora e/ou trabalha na área, bem como as empresas e organizações aqui sediadas, articulam-se em cada microrregião do núcleo central, por intermédio do **Programa Ações Locais**, criado e coordenado pela **Viva o Centro** para pleitear melhoramentos e, por meio de parcerias, dar suporte a iniciativas do poder público.

O Centro já demonstrou que é um território fértil e promissor. Marcado historicamente pela diversidade funcional e social, concentra e testemunha os mais de 4 séculos da cidade em seu rico patrimônio histórico e arquitetônico. É a única região na qual o conjunto da população convive com as principais instituições públicas, sedes de órgãos de governo, serviços avançados e alguns dos mais importantes equipamentos culturais do país.

Recuperado e requalificado, o Centro proporcionará um enorme retorno à metrópole como um todo ao fixar-se ainda mais como marca emblemática da cidade, funcionando como âncora das atividades ligadas ao turismo, lazer, cultura e entretenimento, altamente geradoras de emprego e renda.

Aprofundar o processo

Para aprofundar este processo de recuperação e prosseguir com a retomada estratégica de sua trajetória, o Centro necessita hoje de presença qualificada e equipada do poder público, no encaminhamento da reflexão e das ações que se desenvolvem em seu território e que podem ser consubstanciadas em 2 vertentes:

A. Criar instrumentos eficientes de gestão:

Criar mecanismos eficientes para a gestão do Programa de Requalificação Urbana e Funcional do Centro Metropolitano de São Paulo e para a gestão do espaço público central.

B. Planejar e estabelecer as prioridades:

Identificar, priorizar e implementar projetos estratégicos para esse Programa.

Acreditamos que a Prefeitura de São Paulo precisa preparar-se para assumir de forma efetiva o papel - que é seu - de coordenar o processo que necessariamente passa pela mobilização de investimentos privados, e que precisa contar com apoio e providências das instâncias federal e estadual, bem como da sociedade civil organizada.

Propostas da Associação Viva o Centro

Quanto à gestão do Programa de Requalificação Urbana e Funcional do Centro

- Criação da **Agência de Desenvolvimento do Centro**, apta a exercer de forma eficiente a gestão do Programa de Requalificação Urbana e Funcional do Centro e articular os diversos setores de atividades e funções envolvidos, amparando e estimulando o caráter processual que caracteriza toda transformação urbana;

Quanto à gestão do espaço público central

- Implantação de um **sistema integrado e territorializado por microrregiões**, para a execução de serviços com **qualidade total** nas áreas de zeladoria urbana, assistência social, segurança pública e fiscalização.

Quanto a projetos estratégicos a serem priorizados:

Projetos de Mobilidade Urbana

1. Revisão do atual projeto do Vale do Anhangabaú
2. Requalificação da Rótula Central
3. Implantação de novas garagens subterrâneas
4. Revisão do Sistema de Calçadas
5. Sistema Circular de VLTs (Veículos Leves sobre Trilhos)

Projetos de Reurbanização para Habitação, Serviços e Comércio

6. Requalificação do Pólo Cultural Luz
7. Nova Avenida Rio Branco
8. Reurbanização do Parque D. Pedro II
9. Reurbanização da Praça Roosevelt e entorno
10. Estímulo ao restauro de edifícios tombados e ao *retrofit* de edifícios obsoletos recuperáveis

Programa de Melhorias Pontuais

Projetos de intervenções pequenas e pontuais, porém de alta qualidade, em cada segmento urbano onde problemas específicos e de fácil resolução provocam hoje impactos altamente negativos ou onde existam potencialidades urbanas que, uma vez exploradas, possam provocar impactos altamente positivos.

As propostas acima estão explicitadas a seguir e melhor detalhadas no site:
www.vivaocentro.org.br

Agência de Desenvolvimento do Centro

A Agência de Desenvolvimento do Centro deverá planejar e acompanhar a implantação do Programa de Requalificação Urbana e Funcional do Centro e apoiar as ações da iniciativa privada alinhadas com os objetivos do Programa, bem como gerenciar um fundo rotativo destinado a adquirir terrenos e imóveis para disponibilizá-los à iniciativa privada.

Para eliminar os entraves burocráticos, a Agência deverá também dar suporte logístico e operacional a diversos organismos do poder público, diretamente envolvidos com o processo de aprovação dos projetos públicos e privados na área:

- a) Órgãos encarregados de aprovar a construção e reforma de edifícios, vinculados a diferentes secretarias e níveis de governo como o Aprove (Sehab), Conpres/DPH (SMC), Corpo de Bombeiros (GESP), Subprefeitura Sé (SCS), Cet (SMT) etc e que deverão atuar e decidir de forma articulada e com protocolo único, constituindo-se assim num verdadeiro **“Guichê Inteligente do Centro”**;
- b) Órgãos encarregados da gestão da **Operação Urbana Centro (Lei 12349/97)**, responsáveis por aprovar projetos especiais de construção e/ou reforma de edifícios na área e da aplicação dos recursos provenientes de contrapartidas pagas pelos empreendedores;
- c) Comissões técnicas e executivas intersecretariais, encarregadas de discutir e aprovar diretrizes, planos e projetos públicos de intervenção na área e nas quais a **Associação Viva o Centro**, desde já, reivindica sua participação, a exemplo do que ocorria nas comissões do **ProCentro** e do **Ação Centro**.

Sistema Integrado e Territorializado de Zeladoria Urbana, Assistência Social, Segurança Pública e Fiscalização

É fundamental que os órgãos encarregados da Zeladoria Urbana, Assistência Social, Segurança Pública e Fiscalização, vinculados a diferentes secretarias e níveis de governo, atuem de forma articulada, regionalizada e dentro de um programa de qualidade total, com estímulo à integração operacional entre as polícias Militar e Civil e Guarda Civil Metropolitana. A **Associação Viva o Centro** propõe para tanto a divisão do Centro (distritos Sé e República) em 12 microrregiões. A gestão de cada microrregião do Centro poderá contar com a cooperação das **Ações Locais** existentes em cada uma delas. Especial atenção deve ser dada à rede de proteção social, objetivando o atendimento à população carente e às pessoas em situação de rua.



Mapa da divisão dos distritos Sé e República em 12 microrregiões

1 Revisão do projeto do Vale do Anhangabaú

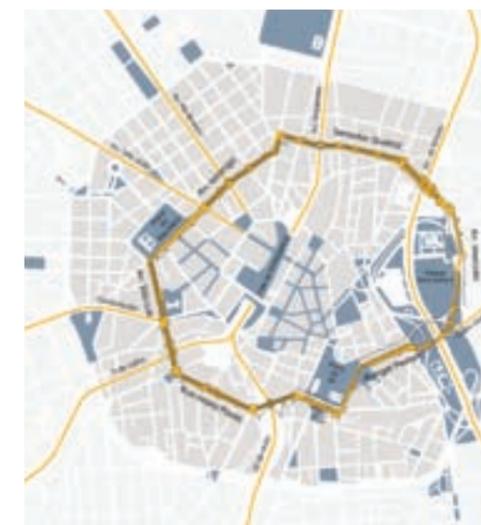
Restabelecimento do trânsito local no Anhangabaú, sem perda de suas qualidades de pequeno parque central, com vias bem delimitadas, incluindo a criação de uma *rambla* contínua para o pedestre, entre o Largo do Paissandú e a Rua Líbero Badaró. O objetivo é facilitar o acesso de veículos a edifícios da área e também a circulação de pedestres em segurança. Um projeto detalhado é oferecido pela **Viva o Centro** aos candidatos.



Desenho que integra a proposta de refuncionalização do Vale do Anhangabaú

2 Requalificação da Rótula Central

O importante anel viário que circunda o núcleo do Centro necessita de requalificação de sua geometria veicular, calçadas, paisagismo e iluminação para proporcionar conforto e segurança aos pedestres e facilitar o trânsito de veículos coletivos e particulares. Propõe-se ainda o estabelecimento de uma ciclovia nessa rótula.



Rótula Central

3 Implantação de novas garagens subterrâneas

Urgente licitação, pela Prefeitura, da construção e operacionalização dessas garagens pela iniciativa privada, nos moldes de lei já aprovada pela Câmara Municipal com essa finalidade.

4 Revisão do sistema de calçadas

O sistema de calçadas perdeu qualidade e deixou de cumprir seu objetivo de espaço confortável e prioritário à circulação do pedestre e indutor da requalificação da área. A Associação já realizou importantes estudos e pesquisas sobre o assunto e os disponibiliza aos candidatos. A experiência da abertura da 24 de Maio e parte da Rua D. José de Barros deve ser analisada mais profundamente para balizar esta revisão.

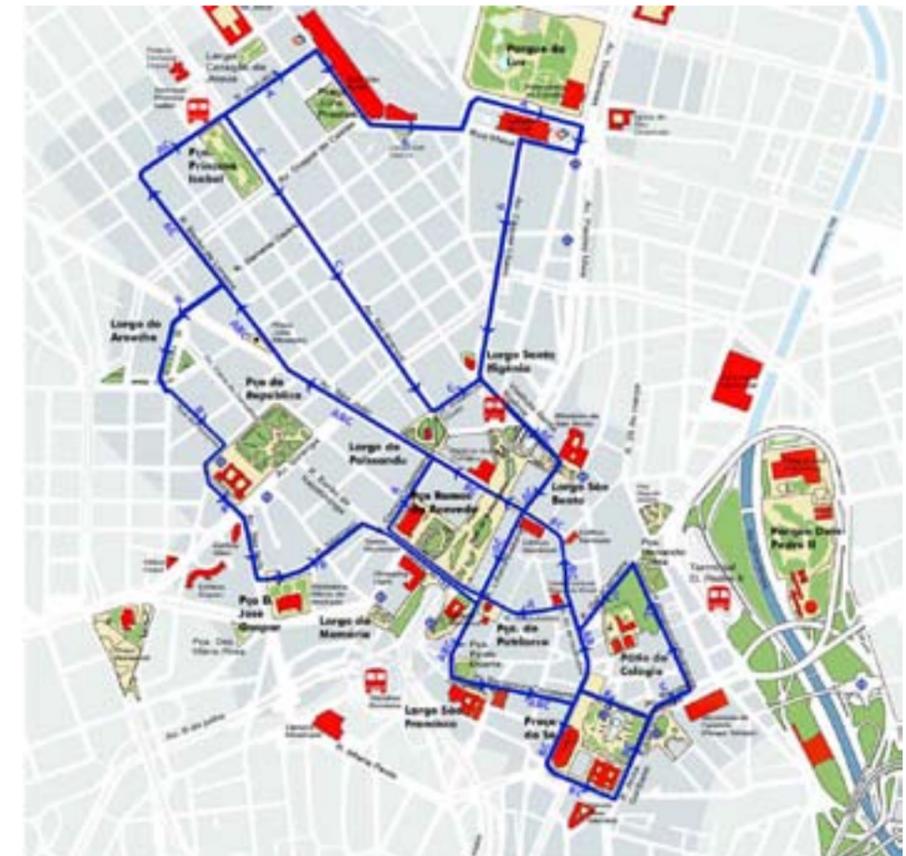


Calçadas centrais formam ilhas estanques.

Avenidas 9 de Julho, 23 de Maio e Tiradentes.

5 Sistema Circular de VLTs (Veículos Leves sobre Trilhos)

Para favorecer a microacessibilidade, propõe-se que a cidade opte por uma tecnologia de ponta no Centro, com modernos e confortáveis veículos leves sobre trilhos que articulem terminais de transporte, grandes estacionamentos e pólos de atração de público da área.



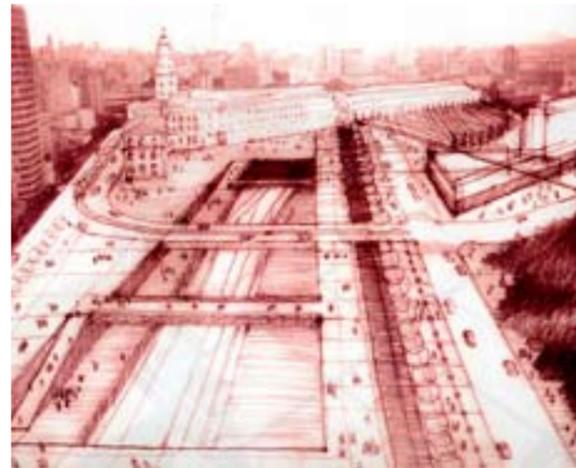
Estudo preliminar de possíveis linhas de VLTs no Centro.



Modernos sistemas de VLTs tem sido implantados em diversas cidades do mundo como em Montpellier, ao lado.

6 Requalificação do Pólo Cultural Luz

Reurbanização na cota zero (nível da rua) do entorno do Complexo Cultural Júlio Prestes (Sala São Paulo), Estação da Luz e Avenida Casper Líbero, para aproveitamento de todo o potencial dos equipamentos culturais aí instalados (Pinacoteca do Estado, Estação Pinacoteca, Escola de Música Tom Jobim, Jardim da Luz e Museu de Arte Sacra incluídos) e sua integração com o núcleo central e com o projeto Nova Luz. A **Viva o Centro** coloca seus estudos e propostas para essa região à disposição dos candidatos.



Croquis da proposta de intervenção.

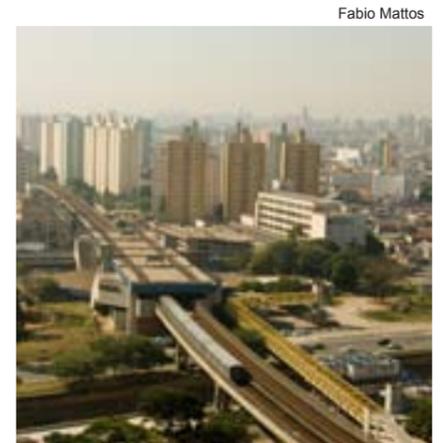
7 Nova Avenida Rio Branco

A ampla Avenida Rio Branco é o único eixo radial do Centro que ainda não está totalmente consolidado. Ela corta a região da Santa Ifigênia e dos Campos Elíseos, chegando até o viaduto Eng. Orlando Murgel que transpõe a ferrovia. O baixo gabarito das construções e a presença de terrenos vazios a caracteriza como uma região subutilizada. Através do remembramento de lotes e do adensamento poderá se tornar uma indutora da recuperação de toda região lindeira. A proximidade do Terminal Princesa Isabel, do Palácio dos Campos Elíseos, de uma grande concentração de bens tombados e da região da Luz, com suas áreas de forte interesse cultural, fazem da Avenida Rio Branco uma área estratégica a ser recuperada.



8 Reurbanização do Parque D. Pedro II

A recuperação do Parque D. Pedro II como espaço de lazer se torna essencial para incentivar o uso residencial dos bairros centrais, Pari e Brás. A presença do Metrô, do Expresso Tiradentes e do grande terminal de ônibus sugere a necessidade de uma integração categórica desses modais na região.



Fabio Mattos

Vista do metrô no Parque D. Pedro II em direção ao Bairro do Brás.

9 Reurbanização da Praça Roosevelt e entorno

Construída em 1970, até hoje a Praça Roosevelt é um espaço polêmico. Apesar das controvérsias quanto ao seu projeto, as questões principais continuam sendo como integrá-la ao seu entorno e como reverter o efeito negativo das barreiras visuais criadas por essa megaestrutura que, abandonada, gera toda a sorte de problemas. O contato visual que o pedestre tem com a Praça é agressivo, o que contribui para sua degradação. Para sua requalificação é necessário analisar os edifícios e logradouros importantes do entorno e tornar a Praça Roosevelt um elemento unificador, atribuindo-lhe usos claramente definidos e acessíveis tanto visualmente como espacialmente, seja para o visitante ocasional, seja para o morador e o pedestre. A existência de uma garagem com aproximadamente 600 vagas no local sugere um uso mais intenso para a praça e para os equipamentos a seu redor. É importante que a recuperação do Teatro Cultura Artística preveja sua integração ao contexto da praça.



Rafael de Carvalho

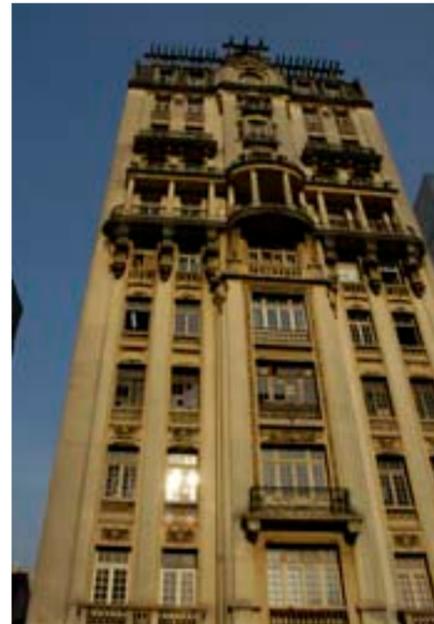


Dayan de Castro

Vistas superiores da Praça Roosevelt e Teatro Cultura Artística

10 Estímulo ao restauro de edifícios tombados e ao *retrofit* de edifícios obsoletos recuperáveis

Os distritos Sé e República contam hoje com aproximadamente 1000 edifícios tombados. Poucos, no entanto, apresentam boas condições de conservação. Isso ocorre em parte pela falta de divulgação dos incentivos existentes, mas principalmente pela dificuldade em se obter a aprovação dos mesmos. Já nos casos de edificações obsoletas que necessitam de *retrofit*, os proprietários acabam desestimulados a investir em sua requalificação pelos conflitos entre as normas construtivas atuais e suas características arquitetônicas originais. É necessário superar esses entraves que têm como resultado um grande número de construções desocupadas, sustentando o esvaziamento do uso residencial do Centro e impedindo a sua recuperação total.



Flavio Moraes

Sampaio Moreira, edifício ícone da história de São Paulo que necessita de manutenção

Programa de Melhorias Pontuais

Este programa visa identificar áreas do Centro em que pequenas intervenções urbanísticas de alta qualidade causariam grande impacto positivo. São modificações que, apesar de pequenas, tornam-se estratégicas e essenciais para a recuperação da qualidade do espaço público do local. Exemplos:

- Enterramento de fiação aérea;
- Tratamento de empenas cegas e de fachadas;
- Reordenação de mobiliário urbano mal posicionado (bancas de jornais, pontos de ônibus, postes, lixeiras e outros que tenham dimensões inadequadas ou apresentem-se como obstáculos nas calçadas);
- Dar novo uso e tratamento estético a espaços públicos residuais;
- Intensificar a iluminação pública em locais onde é insuficiente;
- Plantio de vegetação adequada ao espaço urbano;
- Acessibilidade a portadores de necessidades especiais;
- Sinalização turística;
- Atenção especial para horários e áreas de carga e descarga.

A Associação Viva o Centro

A **Associação Viva o Centro** nasce em 1991 como resultado da tomada de consciência das mais significativas entidades e empresas sediadas ou vinculadas ao Centro de São Paulo do seu papel de sujeitos e agentes do desenvolvimento urbano.

Organizada como associação de caráter cívico e representativo, sem fins lucrativos e rigorosamente apartidária, é mantida por contribuições regulares de seus associados e mantenedores, pela venda de seus produtos e serviços e ainda por doações e contribuições outras.

Dirigida por um Conselho Deliberativo e por uma Diretoria Executiva eleitos, dispõe de um Corpo Técnico e de um quadro permanente de consultores. Serviços técnicos e especializados adicionais são contratados sempre que necessário. Suas contas são auditadas por auditores independentes.

A **Associação Viva o Centro** foi declarada de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal por Decreto de 9 de março de 2000 (DOU 10/03/2000).

Objetivos

A Associação objetiva o desenvolvimento da Área Central de São Paulo, em seus aspectos urbanísticos, culturais, funcionais, sociais e econômicos, de forma a transformá-la num grande, forte e eficiente Centro Metropolitano, que contribua eficazmente para o equilíbrio econômico e social da Metrópole, para o pleno acesso à cidadania e ao bem-estar por toda a população.

Princípios

A **Associação Viva o Centro** defende como princípios que:

- A diversidade funcional e humana é fator decisivo de desenvolvimento e vitalidade da metrópole e de seu Centro;
- Só a metrópole socialmente justa e politicamente democrática pode ser funcional e competitiva;
- A qualidade do espaço público é um requisito básico para o pleno exercício da cidadania;
- A identidade da metrópole resulta do processo pelo qual os valores do seu patrimônio histórico, arquitetônico, cultural e econômico são percebidos e apropriados por seus cidadãos;
- O Centro metropolitano é o local por excelência onde investimentos públicos e privados devem complementar-se em benefício de um harmônico desenvolvimento urbano, social, cultural e econômico da metrópole.

O Programa Ações Locais

Há 13 anos a **Associação Viva o Centro** organiza e coordena o Programa Ações Locais que mantém em cada rua e/ou praça do Centro um núcleo de participação comunitária denominado Ação Local. Hoje já são 46 Ações Locais com cerca de 4000 associados.

Cada Ação Local colabora com os poderes públicos acompanhando o desempenho de seus órgãos, encaminhando sugestões consensuais e montando parcerias para a implementação de soluções rápidas e adequadas aos problemas de sua área. Em especial, os relativos à Zeladoria Urbana, Assistência Social e Segurança Pública.



Associação Viva o Centro

Rua Líbero Badaró, 425, 4º andar,
Centro - São Paulo - CEP 01009-905
Tel: 11 3556 8999 Fax: 11 3556 8980
www.vivaocentro.org.br

